

CULTURA POPULAR

1. Sob êste título geral deveríamos estudar e fornecer uma visão global da Cultura Popular, tal como ela é concebida e realizada em diferentes países já que, especialmente depois da 2ª grande guerra, há em tôda parte a preocupação do que poderíamos chamar de "democratização da cultura". Mas é campo de pesquisa demasiadamente vasto para êste trabalho, ficando o assunto a exigir um estudo comparativo que poderá aclarar mais o problema, ajudando a descobrir uma linha "brasileira" mais adaptada às nossas próprias necessidades culturais.

2. Em países subdesenvolvidos, a Cultura Popular deve consistir, a nosso ver, em "começar do começo", atendendo aos diversos graus ou estágios de conhecimento em que se encontram diferentes setores da população, setores que vão, entre nós por exemplo, desde a massa de analfabetos, calculada entre 50 e 52%, passando pelos somente alfabetizados, os de instrução primária deficiente, os de nível médio, os poucos "eleitos" que fizeram cursos universitários, até os que possuem cultura de nível universitário.

Pode parecer a princípio que englobamos errôneamente, aqui, no campo da Cultura Popular, os setores de nível universitário. Aspecto êste, entretanto, que focalizamos propositadamente ainda que não o possamos, aqui, estudar mais detidamente. A nossa tese é que ainda não se pode falar, entre nós, de cultura brasileira, no sentido de consciência da nossa própria situação cultural, no sentido ainda de interparticipação e de corresponsabilidade culturais das diferentes camadas da população. A própria planificação do ensino não surge senão esporádica, fugaz e ineficientemente (aguardemos os planos do atual Ministro da Educação, como fizemos com os planos dos Ministros anteriores); e todo o conjunto da instrução, bem como da cultura se ressentem da fragmentação dos "Planos", "Campanhas", "Serviços" e "Movimentos" diversos, muitos dos quais atribuindo-se os mesmos objetivos.

3. A Cultura Popular, entre nós, precisa mesmo, e até, ser definida, problema que parece existir em outros países: "Como tôdas as palavras muito usadas, "cultura" tornou-se vaga e o adjetivo popular não entra senão para complicar as coisas aos olhos de muitos"(1)

4. Nos países desenvolvidos, o problema se coloca também agudamente, ainda que em outro plano e guardadas as devidas proporções:

"A história das tentativas (o grifo é nosso) de cultura popular se traduz por uma longa série de experiências para suprir uma frustração cultural.

→ Ver definição de brandão

paralela, evidentemente, às frustrações políticas, econômicas e sociais. É uma reivindicação do "direito à cultura", uma reivindicação permanente que tem sempre sua razão de ser se nos lembrarmos que o francês médio de nossa época não pode participar da liberdade cultural da sociedade: não há difusão suficiente das obras da arte e do espírito, não há controle dos meios de divulgação para a massa pelos organismos populares; por outro lado a vida é difícil, o habitat é insuficientemente "pensado", e a infra-estrutura cultural é quase inexistente... A cultura popular é uma tentativa de resposta a estas necessidades. Bem entendido que esta reivindicação permanente se adapta a cada época."(2)

5. Como Cultura podemos entender - conhecimento assimilado que se traduz numa vivência, num estado consciente, na linha geral de comportamento, numa capacidade específica seja de reação pessoal, seja de reação conjunta, expressa pelo sentido crítico diante de conceitos, correntes de opinião, influências, mensagens e pressões. O conhecimento aqui nem sempre implica o aspecto de aprendizagem sistemática, tendo a experiência e a tradição papéis de principal relevância. Quando dizemos que um povo tem "tradição cultural", podemos referir-nos a um povo de bom nível de instrução, a um povo de baixo nível de instrução ou a um povo de nível tribal. Daí a importância de levarmos em conta, seja na instrução, seja num processo de culturação de um povo, a sua cultura de tradição expressa no folclore, por exemplo, a fim de não subestimarmos os valores telúricos de uma civilização, substituindo-os por outros inautênticos e alienados das suas realidades. Em matéria de cultura a "importação", a "colonização", a "imposição" são formas simplistas, cômodas ou interesseiras de influência perigosa para os valores nacionais.

Os aspectos positivos dos homens ou das comunidades que os agrupam devem ser, basicamente, valorizados se não se deseja deformar um povo a pretexto de fazê-lo progredir. A tal ponto que quando se fale em "desenvolvimentismo" tenha-se, entre nós, a preocupação de não modificar as características brasileiras que nos fazem o que somos: pacíficos, interessados uns pelos outros, hospitaleiros, otimistas e, por que não dizer... simpáticos? (SUN-com; PATHEIN-sentir = sentir com). O mesmo cuidado se exige das tentativas de Cultura Popular, a fim de que haja uma valorização da cultura existente, e, concomitantemente, integração de elementos novos que a levem a atingir seu estágio adulto.

6. Democraticamente, parece-nos que, na situação nacional atual, a cola-

boração de diferentes iniciativas, para a promoção das classes até hoje mantidas à margem da cultura, é desejável e positiva. Entretanto, sem menosprezar os trabalhos que já vêm sendo feitos por outras organizações ou pela nossa (IEB), - de colocar o povo em contato com instrumentos de cultura: rádio, TV, cinema, teatro, folclore, etc., - consideramos que até grupos mais desenvolvidos permanecem passivos diante destes instrumentos, sem assimilarem os valores culturais neles contidos. Com isso queremos dizer que ver um espetáculo, por exemplo, não leva, necessariamente, à elevação cultural e que se torna necessário estabelecer um "diálogo," a fim de que possa haver uma aproximação POVO-ESPETÁCULO. Isto porque a passividade intelectual em que as estruturas têm mantido o nosso povo, o isolamento em que ele tem vivido, dificultam a assimilação da mensagem cultural. Temos uma linguagem que não é entendida pelo povo e o povo tem uma linguagem da qual nos temos mantidos distanciados.

7. A nosso ver, e de acôrdo, por exemplo, com o plano inicial que fizemos, para simples "colocação de idéias", sôbre CARAVANAS DE CULTURA POPULAR ou "CARAVANAS POPULARES", plano a ser desenvolvido sempre de forma descentralizada, como acreditamos que deva ser a atuação do IEB, o recurso é "manter diálogo com o povo". Diálogo que nos ensine:

- como é o nosso povo
- quais as suas necessidades
- quais as suas aspirações
- sôbre o que deseja êle falar
- sôbre o que deseja êle que lhe falem.

#### IEB E CULTURA POPULAR

1. Em nossas preocupações, enquanto IEB, encarregados de um programa quinquenal que nos cria a responsabilidade de:

- "fornecer às populações rurais elementos gerais de educação;
- levar a Educação de Base às populações das áreas subdesenvolvidas"  
(Decreto 50.370 de 21/3/61)
- "... suscitar, em tôrno de cada escola radiofônica, a organização da comunidade... preparando-a para as indispensáveis reformas de base, como a da estrutura agrária do País;
- velar pelo desenvolvimento espiritual do povo, preparando-o para o indispensável socorgrimento econômico..."  
(Instruções Gerais/IEB-abril de 1961)

entra, evidentemente, a da Cultura Popular, de vez que a expressão Educação de Base, para nós, não significa apenas alfabetizar e informar o povo sôbre maté...

rias básicas.

Educação de Base, Cultura Popular, significam, para nós, então, fornecer ao povo elementos que o motivem a tomar consciência de si mesmo e, daí, pela própria iniciativa, crescer, ascender em todos os níveis, descobrir seus próprios valores e aprender a lutar para obtenção do que considere serem os seus direitos.

2. Em dois anos vem o MEB realizando o programa que se propôs: ministrar conhecimentos mínimos necessários, através das Escolas Radiofônicas com recepção organizada, além de motivar e orientar a organização das Comunidades, através de Clubes, Artesanatos, Cooperativas. O MEB, para essas atividades, vem organizando cursos de Treinamento de Líderes. Por outro lado, tem dado todo o seu apoio e fornecido técnicos para a formação de líderes sindicais e para a politização das zonas rurais.

Entretanto, falta, ainda, ao MEB, uma penetração mais profunda para que o processo educativo possa ser mais válido e mais rápido. A atuação dos monitores e dos líderes nas comunidades é, sem dúvida, já um grande passo, mas há que proporcionar a um número mais representativo da população a possibilidade de participação no trabalho da própria promoção. Por outro lado, há técnicas modernas que o povo desconhece ou com as quais só tem contato em raríssimas oportunidades. Resta, então, a interrogação.

- como agir nessa nova fase?

### A ANIMAÇÃO POPULAR

1. É verdade que o povo dialoga entre si, normalmente, a propósito de seus próprios problemas e, nessa conversa, troca as informações que possui. Mas o povo não participa do progresso, das descobertas, é mantido pouco informado, o que não lhe permite trocar informações mais atualizadas que o ajudem a participar da vida nacional, a melhorar seu sistema de agricultura, a alimentar-se bem, a proteger ou recuperar a saúde, que o estimulem a especializar-se em sua profissão, a trabalhar por uma sociedade em que venha a ocupar o lugar que lhe é devido e que lhe permita o acesso econômico.

Estamos todos de acordo em que a instrução é imprescindível, mas a participação humana deve ser concomitante e decorrente.

2. A ANIMAÇÃO POPULAR parece-nos o caminho e caminho necessariamente não diretivo, não paternalista, não imposto, para a participação do povo no traba-

lho de sua própria formação: cultural, social, econômica, política, religiosa.

ANIMAR é dar vida, ação, entusiasmo, coragem. Dá idéia de movimento, de vivacidade.

ANIMAÇÃO POPULAR seria, então colocar em contato com o povo um elemento de dinamização - O ANIMADOR;

3. A expressão ANIMADOR corresponde muito mais precisamente à função que se espera de quem o usar, do que, por exemplo, "dirigente", "chefe" ou "líder". O Animador, que será sempre um representante autêntico do meio em que vive e onde vai atuar, receberá um treinamento que o ajude a conduzir as reuniões populares que a comunidade considerar necessárias, de acordo com um plano geral em que colaborarão os responsáveis pelas Caravanas ou "Animadores das Caravanas" (3)

4. No Senegal, a Animação Rural, iniciada em 1960, está intimamente ligada à participação dos lavradores nas reformas das estruturas e no plano de desenvolvimento nacional, (4) exemplo que seria de desejável aplicação sempre que houvesse, entre nós, um plano regional de desenvolvimento, como a SUDENE, por exemplo, já aqui ampliando-se a Animação para abranger os outros setores da população, além do setor rural.

5. Os métodos a serem utilizados na Animação Popular, a fim de que nunca se corra o risco da "imposição" de idéias, serão sempre "não diretivos", baseados no VER-JULGAR-AGIR, partindo-se, sempre, de uma realidade e das necessidades dos participantes, a fim de que possam externar-se livremente e sejam os únicos "dirigentes" das sessões de debates. Na medida em que se "faz confiança" é que se obtém a confiança e uma participação real não só nas reuniões como nos resultados por ela visados. (5)

#### DIFICULDADES

1. As dificuldades que se podem prever para a realização das CARAVANAS com a aplicação da ANIMAÇÃO POPULAR, podem-se caracterizar em 4 grupos:

- dificuldades de pessoal
- dificuldades materiais
- dificuldades econômicas
- dificuldades de ordem metodológica

2. Não é difícil encontrar pessoas que se interessem, que debatam, que defendam a Cultura Popular, mas não é fácil arregimentar um grupo culto e cuja capacidade de identificação com o povo o leve a trocar sua vida "de cidade", pelas árduas jornadas pelo interior. No trabalho das Escolas Radiofônicas te-

mos encontrado uma capacidade de trabalho e adaptação às condições de vida pouco cômodas em que vivem os lavradores, que precisariam ser mais divulgadas para estimular outros colaboradores na mesma obra.

3. As dificuldades de ordem material (equipamento áudio-visual adaptado às nossas possibilidades, etc) poderão ser vencidas após as primeiras experiências em vista (Aracaju e Itacuruba), a fim de não seguirmos, simplesmente, exemplos de atividades cogêneres de outros países, mas conseguindo um equipamento de baixo custo e utilização eficiente.

4. Havendo liberação por parte do Governo, das verbas destinadas ao MEB, as dificuldades econômicas são contornáveis, ao menos para um período inicial, devendo-se incluir em orçamentos futuros os gastos correspondentes aos planos de Animação Rural.

5. As dificuldades de ordem metodológica prendem-se, principalmente, à formação dos Animadores de Caravanas, já que destes dependem os treinamentos dos Animadores Populares e a conseqüente Animação propriamente dita, em moldes inteiramente democráticos. A dificuldade reside, especificamente, no treinamento rápido, eficiente e simultâneo de todos os Animadores de Caravanas necessários às regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

\*\*\*      \*\*\*      \*\*\*

(MEB Nacional-1962)

- (1)-(2): "La Culture Populaire en France"-J.Charpentreau et R.Kaës-Collection Vivre son Temps-Ed.Ouvrières
- (3) Todas as afirmações deste item estão sujeitas às modificações que a prática fôr ditando, estando em andamento os planos para funcionamento da Unidade Móvel das Caravanas de Aracaju e da Unidade Fixa das Caravanas de Itacuruba(Pernambuco)
- (4) "Animación Rural en Senegal" - Instituto I.R.A.M.-Investigación y Aplicaciones de los Métodos de Desarrollo-1962.
- (5) A propósito da participação popular em debates sobre Cinema, convém ler "O Recrutamento e a formação dos animadores de Cine-Debates"- Guy Beauprand-Champagne-Tese apresentada nas Jornadas de Estudos do OCIC, 1957, Havana -